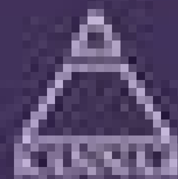
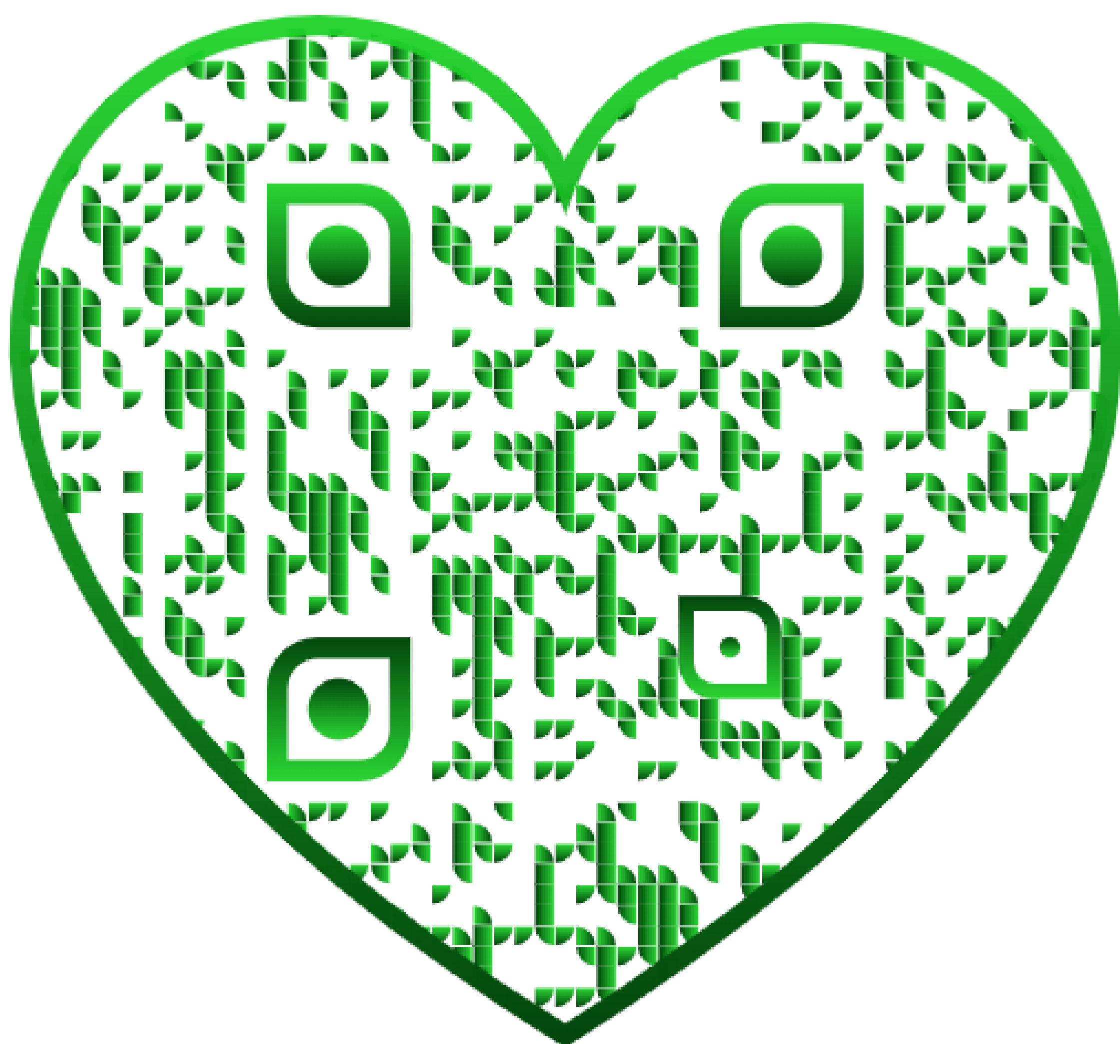
TIAGO CABRAL

A NOIVA DO HOMEM PEIXE

BASEADO NO UNIVERSO CRIADO POR H. P. LOVECRAFT







TIAGO CABRAL

*

*

*

“A NOIVA DO HOMEM PEIXE”

- Baseado na obra de H.P. Lovecraft -

*

*

*

2013

CABRAL, Tiago. **“A Noiva do Homem Peixe – Baseado na Obra de H.P. Lovecraft”**. Edição do Autor: Barra Mansa – 2013.

*

Arte e montagem de Capa por Marcio R. Gotland.
www.marciorgotland.net
marciorgotland@yahoo.com

*

Tiago Cabral é psicólogo, escritor além de fundador da KBgames. Autor do livro SARLACK: O Grande Dragão Verde, e do conto Um Sonho de Três Noites também baseado no Universo Lovecraft.

*

CONTATO:
E-mail: tiagocabralkb@gmail.com
Twitter: @wordmen

Quer mais contos? Acesse: http://tiagocabral.net

SUMÁRIO:

1. RECORTE DE JORNAL.
2. DIÁRIO DE THAÍS E OUTRAS ANOTAÇÕES.
3. FRAGMENTO DO RELATÓRIO POLICIAL.

4. DEPOIMENTO DE THALYTA CAMPOS

Para Bruna, que acredita.

Os documentos que se seguem incluem uma transcrição do Jornal FOLHA DE ITAGUÁ, o diário de THAIS MAGALHÃES DE CARVALHO (e outras anotações), trechos recolhidos do inquérito policial e o depoimento de THALYTA CAMPOS PEREIRA. Material este que relata o misterioso assassinato ocorrido em Agosto de 2013 na cidade de Itaguá, interior do estado do Rio de Janeiro.

TRANSCRIÇÃO DE UM TRECHO DO JORNAL FOLHA DE ITAGUÁ.

23/07/2013

"UMI promove atendimento psicológico gratuito a população durante pesquisa"

A UMI (Universidade Municipal de Itaguá) está promovendo atendimento psicológico gratuito em seu Serviço de Psicologia Aplicada (S.P.A) que está sendo prestado pela Professora Doutora Thais Magalhães de Carvalho. O objetivo é fazer uma pesquisa para um artigo científico que tem por tema os mitos urbanos. "Minha pesquisa tem por objetivo conhecer o folclore da cidade e fazer uma relação com a teoria do Inconsciente Coletivo". Esse conceito, segundo informa a doutora, foi desenvolvido pelo psicólogo Carl Jung, criador da "Psicologia Analítica", e descreve uma das camadas mais profundas da mente. Nela haveriam "imagens simbólicas" conhecidas como "arquétipos", uma espécie de conhecimento herdado naturalmente pelo ser humano e compartilhado por todas as culturas do mundo, até mesmo aquelas que nunca tiveram qualquer contato com a civilização.

A doutora ainda informa que a pesquisa também será publicada na forma de um livro assim que estiver pronta, "como já publiquei três livros sobre psicologia, a editora já está interessada nos meus artigos futuros, e este com certeza será encaminhado a eles", diz a Psicóloga.

Os interessados em participar dos atendimentos devem comparecer a UMI que fica na Rua Mario de Andrade, numero 348 no centro de Itaguá das 14h as 17h.

Transcrição do Diário de Thais e outras anotações.
Encontrado no local do crime em 13 de Agosto de 2013.

Quinta, 01 de Agosto de 2013.

19:05.

Não sei por que o meu supervisor me mandou escrever um diário detalhado com data e hora de tudo. Ele exige coisas de mim como se fosse meu terapeuta. Aliás isso me lembra que eu preciso de um, apesar de que a supervisão já é quase uma terapia. Acho irônico o fato de nós psicólogos sermos os seres na face da terra que mais precisam atendimento psicológico.

Eu deveria estar escrevendo meu artigo, preciso entregar um rascunho de introdução amanhã. Mas estou aqui brincando de diário por culpa do meu supervisor.

21:08.

Ainda não escrevi nada do meu artigo.

Não consegui nem mesmo digitar o que já tinha rascunhado no caderno. Odeio essa folha branca na tela do computador. Ela me dá agonia e me sinto pressionada. Então usei uma técnica de relaxamento: decidi que não iria mais escrever; que iria mandar o meu orientador pra puta que o pariu. Aliás, decidi que não ia nem mesmo botar o pé na universidade amanhã. Me sentei na frente da TV, peguei um copo de refrigerante... E então, "boom", as palavras vieram até a minha mente. Pulei para a cadeira e comecei a fazer aquele texto aparecer na tela.

Sempre funciona.

22:13

Estou empacada. Me deu vontade de fumar.

Eu sei que tem cigarro na gaveta da escrivaninha. Está bem abaixo do laptop. Eu consigo sentir o cheiro da nicotina. Mas eu decido não fumar.

Muita gente pergunta: "por que você tem cigarro em casa se não fuma mais? Vai acabar caindo em tentação". É uma mensagem para o meu inconsciente. Sou eu dizendo para mim mesma quem está no controle. Eu sei que posso fumar a hora que quiser, mas a questão é que agora não quero.

Só estou tensa porque empaquei no texto.

23:21

Terminei e revisei a introdução do artigo. Acho que está bom.

Estou gostando dessa história de escrever um diário. Amanhã de manhã pretendo anotar aqui os sonhos que tiver. Também pretendo ler de novo essas anotações sobre a minha vida e ver se algo do que escrevi aqui faz algum sentido.

Preciso lembrar de reclamar com o síndico do cheiro de peixe podre que invade a sala toda vez que venta. Deve ter algum bueiro aberto aqui por perto.

Sexta, 02 de Agosto de 2013.

2:59.

Acordei de um sonho estranho. Sonhei com Jonny, um peixinho que tinha quando era pequena. Morávamos num apartamento onde não se podiam ter gatos nem cachorros. Minha mãe sempre acreditou que ter animais de estimação fazia bem para as crianças. Ela dizia que ajudava a me ensinar o que é ter responsabilidade sobre outra vida. Eu dava ração para ele todos os dias... Mas um dia ele morreu. Tá aí uma lição da qual nunca vou esquecer: "tudo que é vivo morre".

Eu cheguei em casa da escola e Jonny estava parado, virado de barriga pra cima. Minha mãe se aproximou e disse que a gente tinha que conversar.

"Tudo que é vivo, morre", ela disse. Ela falou que aquilo ia acontecer comigo um dia, e que também ia acontecer com ela. Eu tive medo. Tinha apenas seis anos.

Nunca mais tivemos animais em casa. No lugar do pequeno aquário do Jonny minha mãe colocou um jarro com flores.

No meu sonho Jonny estava num aquário gigante no meio da minha sala, com muitos outros peixes. Ele parecia feliz. Mas o cheiro daquela água de peixe me deixava enjoada.

Preciso pedir pro síndico ver de onde está vendo esse cheiro. Amanhã vou ver isso.

Esse tipo de lembrança me faz pensar num dos motivos de eu ter virado psicóloga. Meu pai tinha uma esquizofrenia leve; ele era capaz de amar e trabalhar como qualquer pessoa, mas precisava tomar alguns remédios e fazer terapia pro resto da vida. Mas o caso que me fascinou e assustou foi o do meu tio, irmão dele. O cara tinha família, sempre vinha aqui em casa com minhas primas, a gente brincava e era legal. Fora os presentes que ele sempre trazia. Mas quando a empresa dele faliu, ele simplesmente surtou de uma hora pra outra.

Dizem que a mente é como um cristal, uma vez que quebrada nunca mais volta ao seu estado original. Mas não foi belo e solene como uma taça de cristal se partindo, o surto do meu tio foi mais como um acidente de carro.... Meu Deus, eu já tinha me esquecido de tudo isso - e preferia continuar sem lembrar.

Na pior fase ele tentou até mesmo matar minha tia, e jogar uma de minhas primas da janela... Não quero pensar nisso. Dá medo saber que as pessoas podem perder sua mente de uma hora pra outra. Só de saber que isso é

possível me sento mal.

9:34.

Eu achava que meu artigo estava perfeito, mas o meu orientador fez muitos apontamentos. Até erro de português tinha. Além disso ele falou que a ideia é fraca, e o canalha deixa pra dizer isso depois de quase um mês de pesquisa de campo. Acho que ele não gostou da publicidade que consegui, ou está com inveja. Me senti mal, afinal esse artigo pode definir minha carreira. Ela é muito importante, ainda mais agora com a publicidade que ganhou.

Hoje passei em frente a uma loja de animais no caminho pro trabalho. O semáforo estava vermelho. Paro lá todos os dias e nunca tinha reparado na loja que é especializada em, veja só: aquários. Fiquei com vontade de comprar um peixe pra minha sala igual ao Jonny. Mas estava atrasada para o trabalho, e aqui no centro da cidade é praticamente impossível encontrar uma vaga pra estacionar depois das 8h.

Fiquei pensando se o Jonny não tinha morrido por minha causa, afinal de contas o que pode ter me feito sonhar com ele foi o cheiro ruim que entra pela janela. Se esse odor me fez lembrar dele, é porque talvez o aquário estivesse sujo. Não me lembro de trocar a água com frequência.

Nosso cérebro é mesmo engraçado. Certamente ele justificou o cheiro ruim no sonho pra eu não ter que acordar. É igual quando você sonha que está urinando e acorda com vontade de ir no banheiro. Isso é porque a mente segurou o máximo que pode e pra não te acordar até coloca dentro do sonho a sensação de que você já satisfez aquela necessidade, mas quando não dá mais pra segurar você tem que acordar pra ir até o vaso.

11:05

Tenho que tomar menos café, ou meus dentes vão ficar amarelados. Essa mania pode me fazer gastar uma boa grana com dentista, além de me dar vontade de fumar. O que eu posso fazer se a dona Tainá faz um café tão delicioso? Ele é encorpado, e ela exagera um pouco no açúcar do jeito que eu gosto.

Interessante como ela vem sempre me perguntar alguma coisa relacionada a saúde. A pobre senhora pensa que eu sou médica e por mais que eu tente explicar ela não entende. Além disso só me chama de "dotôra" o dia todo.

16:08

Hoje fiz cerca de cinco entrevistas. Quase nenhuma história interessante: um adolescente disse que viu um fantasma numa casa abandonada quando era pequeno; uma senhora me fez um relato envolvendo uma "mula sem cabeça" na cidade de onde ela veio; e houveram dois relatos de avistamento de OVNIs. Mas uma senhora disse que sonhou que sua irmã lhe contava que havia morrido e quando despertou recebeu a notícia de que ela realmente havia vindo a falecer.

Não dou credibilidade a parapsicologia, mas ela diz que, se preservado intacto, após a morte do sujeito o cérebro ainda emite ondas por cerca de vinte minutos. Mas daí você precisa considerar que existem coisas como "telepatia".

Até a Thalyta, que tem uma queda pelo sobrenatural, achou a teoria ridícula.

Minhas mãos doem de tanto escrever.

18:13

Hoje dei carona para Thalyta porque acabei fazendo ela perder o ônibus. Mas na verdade eu criei mais uma armadilha e ela caiu direitinho. Eu preciso fazer terapia, ando muito tensa. E quando estou assim acabo encurralando amigos e desabafando de uma forma vergonhosa.

— Sabe, eu estou saindo com esse cara. Mas não estou pronta pra um relacionamento sério. Ele é bem culto apesar de não ser formado em nada, mas tem um lado religioso que às vezes me incomoda. Ele é um desses músicos sustentados pelos pais — comecei e sem dar tempo dela responder emendei em outro assunto: — Meu apartamento está com um cheiro esquisito e o síndico não faz nada pra resolver. Tô acordando a noite assustada, esses dias fiquei até sem fôlego. Não sei mais o que fazer.

— Você precisa tirar umas férias, quem sabe resolva. Você está sob muita pressão com essa história toda de pesquisa... Mas a psicóloga aqui é você, enfim... — disse ela. Segurava a alça da porta como se fosse arrancá-la. Ela não estava esperando por aquilo afinal nunca tínhamos tido uma conversa tão íntima. O resto da viagem foi tomada por um silêncio constrangedor.

21:21

Assisti o documentário sobre a vida do Jung de novo. Nunca me canso, pois me inspira. Mas hoje estou cansada de mais pra escrever. Me receitei uma boa noite de sono, afinal de contas a psicóloga aqui sou eu.

Segunda, 05 de Agosto de 2013

3:27.

Acordei assustada, mas eu não lembro do que sonhei. O problema é que quando acordei estava debaixo da cama, assim como fazia quando tinha pesadelos na infância.

Estranho.

10:15

Passei o fim de semana na casa da minha mãe. Meu deus, como eu comi! Gosto de ir pra lá, subir a serra, ficar longe de tudo. Aquela casa no meio do nada, com meu pai cuidado daquela horta...

Dá pra relaxar e esquecer da vida.

14:05

Interessante, parece que a reportagem feita pelo jornal da cidade ajudou a divulgar a pesquisa. Todos os dias temos uma fila enorme de pessoas querendo ser atendidas e contar suas histórias. Uma coisa ruim é que o jornal anunciou um "atendimento psicológico gratuito" quando na verdade se trata mesmo é de uma entrevista. Enfim, de qualquer forma está me ajudando a colher muitos relatos, e isso é bom.

Acho que a dona Tainá não está muito feliz comigo. Não fui ao enterro do pai dela. Acho que deveria ter ido. A Thalyta me olha torto toda vez que eu toco no assunto...

19:45.

Hoje houve um relato interessante. Um senhor de seus oitenta e tantos anos veio participar da pesquisa. Ele fez o seguinte relato:

— Desde pequeno eu tenho esse pesadelo. Sonho que tenho tentáculos no meu rosto. Tenho asas de morcego e posso voar, mas estou caindo; estou me afogando, apesar de ter cabeça de polvo; estou dormindo mas estou morto. Desde a infância não conto esse pesadelo pra ninguém, mas eu continuo tendo ele pelo menos umas duas vezes por mês.

De longe o relato mais intrigante que colhi. Fiquei muito interessada no significado deste sonho. Mas achei algo interessante no que ele me disse:

— Não é como um sonho, é mais como uma lembrança. E neste momento, dentro deste sonho, eu sinto que possuo o conhecimento. Eu não tô falando de coisa desse mundo, estou falando de um conhecimento que vai além de tudo aquilo que os homens podem compreender. É uma coisa às vezes instintiva. Eu sinto que tudo que faço por impulso ou que faço sem querer, é fruto dessa "coisa" com que eu sou no sonho. Sinto que o que penso, que as coisas que todos nós pensamos são de alguma forma uma projeção dos pensamentos daquela criatura!

Será que ele teria tido acesso a fonte do Inconsciente Coletivo? Pelo que sei a teoria do Jung fala mais de um processo mental do que uma ligação efetiva entre as mentes. O que eu quero dizer é que a mente de todas as pessoas funciona de uma forma semelhante, por isso que todas as culturas acabam tendo um padrão semelhante.

Estou aqui pensando besteiras... Não existe nada que "liga" a mente humana a algo sobrenatural. Não existe uma fonte do pensamento que não o cérebro. Estou desesperada com essa pesquisa e considerar tal teoria só prova isso.

22:15

Hoje eu e o Márcio fomos até à praia a noite. Relutei em escrever sobre isso neste diário porque me sinto uma pré-adolescente. Mas, meu supervisor diz que tenho que relatar tudo, que escrever ajuda a refletir sobre o que acontece na nossa vida.

Enfim,

Caminhamos descalços pela areia fofa e molhada. Ela parecia massagear o meus pés e água fria me dava leves arrepios quando a onda vinha. Depois viemos aqui pra casa e fizemos amor. Eu acho que ele quer um compromisso, mas não sei se estou pronta.

O cheiro da maresia me lembrou o cheiro do aquário que senti no sonho. Que associação curiosa...

Terça, 06 de Agosto de 2013

3:33

Acordei assustada novamente, mas desta vez eu também estava com falta de ar e vontade de vomitar. E novamente debaixo da cama.

Preciso procurar um psiquiatra, isso não pode ser normal.

10:45

Estive observando como as pessoas usam o meu título a seu favor. A dona Tainá gosta de se colocar no papel de pessoa humilde e me chamar de "doutora" a auxilia a fazer isso. Já a Thalyta só me chama de doutora quando quer usar o título pra influenciar alguém. Hoje solicitaram a ajuda dela em outro setor da universidade, e ela alegou no telefone que "a doutora tinha muitos atendimentos à tarde" e que ia precisar da ajuda dela.

Outro dia ela queria se livrar de uma senhora que queria atendimento para o filho fora da hora e ela disse que "a doutora só entendia com hora marcada".

14:56

Hoje almocei com o Márcio. Como alguém pode ir a um restaurante japonês ao meio-dia? Mas ele insistiu e eu decidi ceder. A comida não estava ruim, mas o cheiro do restaurante me incomodou. Ele disse que eu estava cismada.

Contei sobre o relato do senhor com cabeça de polvo.

— Só consigo pensar na deusa suméria Tiamat, que era uma espécie de serpente marinha — ele disse.

— Isso é o que dizem — respondi. — Muita gente a confunde com um leviatã, uma hidra ou coisa do tipo. E ela era mãe dos monstros, mãe dos deuses e quando Marduk a matou os céus e a terra foram feitos.

— Mitologia é tudo igual — ele falou. — Zeus matando Cronos, aqueles caras da mitologia nórdica que matam um gigante e criam o mundo...

— Enfim, não tem nada a ver com o sonho do cara. — Eu disse pegando mais um sushi.

— Eu não sei como você aguenta ouvir essas histórias o dia todo.

— Eu sou a rainha das aberrações... — confessei.

— Thaís, com "T" de Tiamat. A rainha dos fantasmas, E.T's e monstros. — Disse ele rindo.

— Sabe, outro dia ouvi uma história que me deu ideia pra uma teoria louca. — Eu disse.

— Que teoria?

— Você fica todo empolgado com essas coisas. Não vou alimentar seu lado "místico".

— Você sabe que "essas coisas" são reais. São experiências que muitas pessoas vivem. As explicações são idiotas, mas os efeitos são reais.

— Por isso que eu não quero compartilhar isso com você...

— Fala logo.

— Enfim. Depois de uma entrevista em que um cara falou que os pensamentos dele "emanam" de uma criatura que apareceu num sonho eu pensei que o Inconsciente Coletivo fosse uma forma de "rede mental", e que é possível acessar esses conhecimentos.

— Meditação é a chave: se você limpar a mente talvez se consiga acessar esse conhecimento. Você mesma não diz que "pensar" às vezes atrapalha "fazer"? Inclusive isso vai de encontro com a filosofia budista!

— Não sou eu quem diz, é a psicanálise! — Eu disse rindo.

— As palavras saíram da sua boca, mas enfim. Eu sei um jeito de meditar que você vai gostar — Disse ele tomando um gole de saquê e me encarando com um olhar malicioso.

— Lá vem você com aquele papo de sexo tântrico de novo.

— Não é sexo tântrico, já te falei! Você é muito cheia "das teorias", tá na hora de começar a praticar algo — ele sugeriu.

— Não é assim que funciona a ciência.

— Mas os grandes mestres, os grandes gênios são geralmente aqueles que inventam novas regras. E como eles fazem isso? Quebrando as regras que já existem, certo? Imagina o quão rica seria a sua pesquisa se você tivesse acesso a esse conhecimento pleno?

18:53

Hoje no fim do expediente ofereci carona para a Thalyta de novo, mas ela recusou desesperadamente. Senti vergonha de mim mesma e tentei mudar o assunto:

— ... Sabe, outro dia um senhor fez um relato interessante. Ele disse que tinha asas de morcego, mas estava caindo; tinha cabeça de polvo, mas estava se afogando; estava dormindo, mas estava morto.

— Cabeça de polvo? Asas de morcego como as de um dragão?

— Sim.

— Sabe se ele tinha corpo de dragão? Sabe, tipo de um lagarto — Ela perguntou. Eu só conseguia pensar na sorte que tive em conseguir mudar de assunto.

— Não perguntei, mas você entende dessas coisas? Esse cara que eu tô saindo disse que tem algo a ver com os mitos sumérios.

— Já leu Lovecraft?

— Lovecraft?

— Howard Philips Lovecraft. Ele escreveu um conto em que aparece uma criatura com essas características. O nome é "O Chamado De Cthulhu".

— Vou procurar.

19:56

Li o conto do tal Lovecraft. É interessante a ideia de seres que vivem nesse mundo antes de nós existirmos. Senti mesmo uma pegada da mitologia babilônica e suméria na história. É uma coincidência muito grande aquele homem ter sonhado que era o Cthulhu. Aliás, a pronuncia dessa palavra é meio intrigante. Na minha cabeça soa como o som de uma pessoa gritando debaixo d'água. Essa imagem mental me deu arrepios. Me imaginei afogando num oceano de água suja dos restos de peixe morto. Foi uma imagem mental bem vívida. Meu coração disparou... E esse cheiro maldito, vou apresentar uma reclamação formal por escrito ao síndico e falar disso na reunião de condomínio.

Alguém está batendo na porta. Deve ser o Márcio, ele estava vindo pra cá passar a noite e prometeu trazer aquele vinho que adoro. Espero que ele tenha esquecido a história de "sexo místico"...

21:49

Me convenceu, de alguma forma o safado me convenceu a fazer aquilo. Não entendo, mas foi tão bom. Minha mente viajou por lugares que antes eu não poderia conceber nem mesmo na minha imaginação. Eu sei de coisas que não consigo explicar. Eu tenho que relatar essa experiência no meu artigo. Todo esse conhecimento, ele tem que ser compartilhado!

23:59

Tive um sonho estranho, pelo menos pareceu um sonho... Acabei de me levantar da cama.

O Márcio ainda está aqui e acho que na verdade tive uma alucinação. Eu estava aqui no quarto quando escutei um barulho vindo da TV, mas a imagem estava toda preta. De repente símbolos estranhos começaram a surgir na tela, símbolos que eu nunca tinha visto antes. Não se parecia com nada inteligível, mas eu ainda assim consegui ler:

ph'nglui mglw'nafh Cthulhu R'lyeh wgah'nagl fhtagn

Então os dizeres mudaram:

"Em sua casa em R'lye o falecido Cthulhu aguarda sonhando"

Como alguém que já morreu pode sonhar?

E então olhei para as minhas mãos e vi vermes. Minha pele estava esverdeada e pendia dos ossos, então olhei para o espelho e percebi que no lugar dos olhos eu tinha dois buracos sombrios. A TV começou a exibir a imagem de um mar agitado do qual surgia uma ilha com pedras que pareciam ter sido talhadas em formas assustadoramente indescritíveis. Eu agora estava submersa, morta. Sabia que algo sinistro me observava, e eu nunca mais poderia me cobrir, pois a minha mente estava nua.

Anotações feitas em papéis avulsos encontrados na escrivaninha:

Meu Deus, estou faminta. Eu não sei o que está acontecendo. O cheiro toma toda a casa. Eu não sei mais o que fazer, o fedor de peixe podre parece invadir as minha narinas mesmo que eu tente tapá-las.

Não consigo sair de casa. Há escamas em todo o apartamento. E pegadas, meu Deus...

Sangue!

Um sangue escuro, viscoso, espalhado por toda parte. As paredes estão manchadas.

O cheiro é insuportável. A toda hora meu estômago vazio tenta vomitar. Meu peito dói e minhas mãos estão feridas.

Outra anotação:

... Minhas mãos. Percebo agora olhando para elas que há escamas nascendo em minha pele. Tirei meu roupão na frente do espelho e elas cobrem meu corpo inteiro! O que está acontecendo é culpa do Márcio! Ele me fez mexer com o que não devia!

Texto encontrado no espelho do banheiro de Thaís:

Eu descobri, eu sei! O sentido de tudo, o segredo do inconsciente coletivo. Todos partilhamos fragmentos da mente de Cthulhu! Somos como vermes num corpo apodrecido!

Vivemos um sonho de um morto que ainda emite ondas psíquicas, como disse a parapsicologia.

Nossa consciência, talvez a vida nesse planeta seja apenas um rastro de Cthulhu!

RELATÓRIO POLICIAL
(TRECHOS)

O presente inquérito policial foi instaurado mediante portaria em 14 de Agosto do ano de 2013, com a finalidade de apurar o crime de assassinato, neste município, no dia 13 de Agosto do ano de 2013, do qual foi vítima MÁRCIO FERNANDES DOS SANTOS RIBEIRO do qual é suspeita THAIS MAGALHÃES DE CARVALHO.

[...]

As Fls. 6 consta o Laudo do Exame Médico de corpo de delito – Cadavérico n°. 12.336.08-2013 de MÁRCIO FERNANDES DOS SANTOS RIBEIRO tendo como causa da morte ESTRAGULAMENTO seguido de EVISCERAÇÃO e ESQUARTEJAMENTO. Interessante ressaltar que foram encontrados tecidos orgânicos não pertencentes ao corpo humano junto ao corpo e dentro da caixa torácica em meio aos órgãos. O material foi enviado para análise.

[...]

As Fls. 8 consta o relato de THALYTA CAMPOS PEREIRA que encontrou THAIS MAGALHÃES DE CARVALHO em sua residência localizado na Rua Guimarães Rosa, numero 237, Ap. 202 na companhia do cadáver de MARCIO FERNANDES DOS SANTOS RIBEIRO já em estado avançado de decomposição.

[...]

Consta ainda anexo o diário de THAIS MAGALHÃES DE CARVALHO encontrado no local do crime.

[...]

Diante do exposto, provada a materialidade do delito em apreço e fortes indícios do envolvimento da suspeita, comprovada estar a necessidade da garantia da ordem pública, além da conveniência da instrução criminal e da aplicação da lei penal, satisfeitos estão os pressupostos legais de admissibilidade além dos fundamentos legais autorizadores da segregação cautelar, razão pela

qual solicitamos arquivamento do processo.

[...]

É o Relatório

Itaguá-RJ, 20 de Agosto de 2013.

____

Bel. José Carlos Pinheiro de Sousa
Delegado de Polícia Civil.

Transcrição parcial do depoimento de THALYTA CAMPOS PEREIRA.

Estive no apartamento da Thaís porque ela sumiu da universidade praticamente por uma semana sem deixar aviso. Mandaram que entrasse em contato com a família, mas ninguém tinha notícias dela.

Eu fiquei pensando naquelas histórias em que pessoa é encontrada sozinha, já morta. Deve ser uma forma muito triste de morrer. Não consegui tirar isso da cabeça então pedi permissão para ir até o apartamento dela saber o que estava acontecendo.

Eu já imaginava que o pior havia ocorrido, afinal de contas Thaís sequer chegou atrasada sem avisar antes.

Enquanto eu caminhava por aquele corredor sabia que não deveria estar lá, que ia ver algo que iria me chocar. Mas ainda assim me coloquei diante da porta e bati.

— Vá embora — ela gritou lá de dentro.

— Sou eu, Doutora. A Thalyta. Me deixe entrar!

Ouvi o barulho da porta sendo destrancada e então finalmente se abriu. Ela estava em péssimo estado: vestia um roupão folgado com manchas escuras sobre o corpo nu coberto de ferimentos. Seus cabelos estavam sujos e arrepiados e tinha os olhos fundos como quem não dorme há muitos dias. O cheiro dela também não era dos mais agradáveis, mas ainda estava ameno se comparado à podridão do apartamento. Eu tentei falar com ela:

— Taís você está bem? O que aconteceu? As pessoas estão preocupadas na universidade e —, mas ela não me ouviu.

— Eu tive que matá-lo — ela respondeu.

— O quê?

— Eu coloquei a mão no seu pescoço e apertei até ele se debater e parar de se mexer. Ele se mijou todo quando deu o último suspiro.

Eu fiquei muda.

— Ele queria me penetrar de novo com aquele pênis escamoso. Se minhas mãos ficaram feridas quando eu apertei o pescoço dele, imagina então se ele coloca... — ela disse me mostrando as mãos em carne viva.

— Do que você está falando, Thais? Quem você matou?

— O homem-peixe!

Eu vi um rastro de sangue saindo do quarto indo em direção à cozinha.

O que vi lá me fez perder o sono por vários dias. Eu não fazia ideia de onde haviam saído àquelas escamas. O cheiro pútrido me fez vomitar. Ele estava aberto. Todo aberto. E havia sangue para todo lado e pedaços de carne já escurecidos por todo o lugar. Os vermes se contorciam dentro dele. Haviam tantas coisas lá que eu não conseguia identificar. Escamas e pedaços de peixe...

A cabeça dele estava esmagada no chão.

— Eu tive que abrir pra ter certeza. Ele era um deles. Eu podia ver suas guelras! Uma espécie de anfíbio, eu acho. — Ela disse, e pegando uma faca sobre a pia começou a coçar as mãos usando a lâmina.

— Doutora, você não está bem, precisa de ajuda. OK? Eu vou ligar para o...

— Sim, preciso. — Disse ela me interrompendo — Mas ninguém poderá me ajudar. As escamas estão crescendo em mim. Logo vou me tornar como ele — Ela disse apontando a faca pra mim.

— Thaís, eu... Eu não sou um "deles". Eu sou a Thalyta, lembra?

— Claro que é, todos somos os vermes dele... Meu deus. O que eu estou pensando? Você é inocente! Ao contrário de mim, que não tenho mais salvação. Ele já me viu! Espero que não veja você...

Então ela cortou o próprio pescoço.

Table of Contents

TRANSCRIÇÃO DE UM TRECHO DO JORNAL FOLHA DE ITAGUÁ.
Quinta, 01 de Agosto de 2013.
Sexta, 02 de Agosto de 2013.
Segunda, 05 de Agosto de 2013
Terça, 06 de Agosto de 2013
Então os dizeres mudaram:
RELATÓRIO POLICIAL